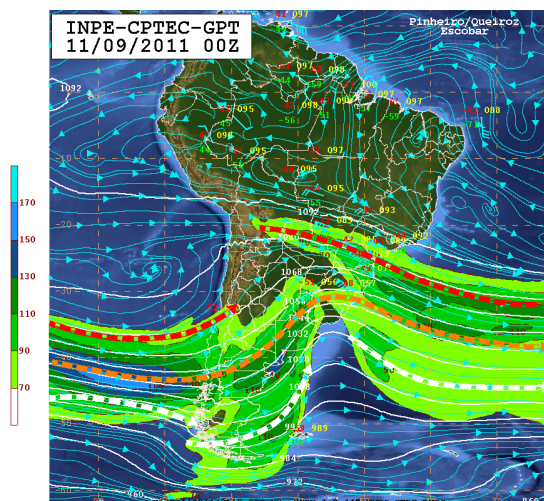


Análise Sinótica

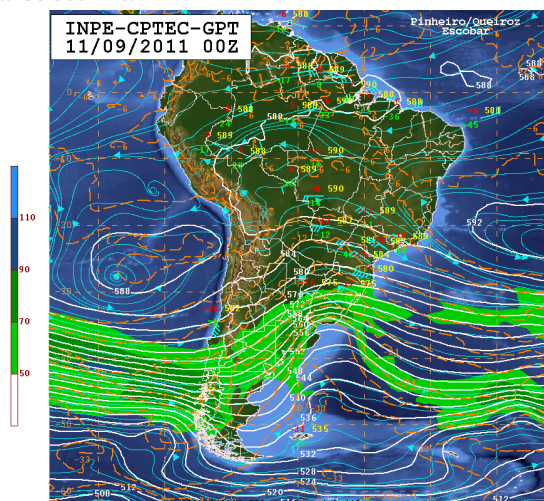
11 Setembro 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



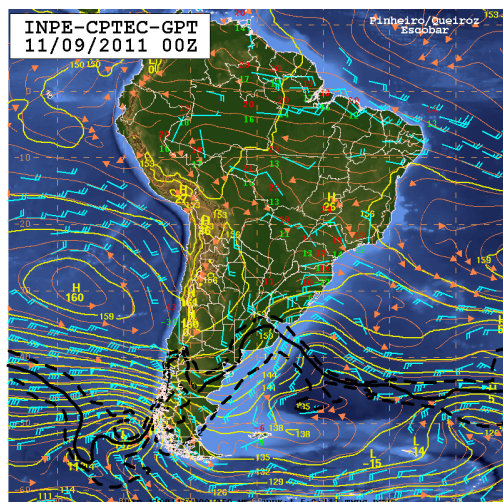
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 11/09, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica entre o continente, Atlântico e Pacífico, a norte de 15S. este sistema está disposto de forma bastante alongada e zonal. Entranhado neste escoamento, pode-se notar a presença de um cavado invertido e cujo eixo se estende por sobre o norte do AM, sudoeste do PA, noroeste e centro do MT. A presença deste cavado auxilia o levantamento que associado à termodinâmica poderá provocar instabilidade, principalmente no período de maior aquecimento. Nota-se, também, uma intensa difluência no escoamento sobre a faixa oeste da Amazônia. Este padrão dinâmico, em conjunto com a termodinâmica, dita a condição de severidade sobre esta parte da América do Sul. A sul de 20S nota-se os máximos de vento: Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente). Todos eles acoplados, tanto sobre o Pacífico, continente a sul de 30S e sobre o Atlântico. Estes máximos de vento, que dão suporte dinâmico ao sistema frontal que atua sobre o sul do RS, contornam um amplo cavado cujo eixo estende-se desde o Pacífico (24S/84W) passando por sobre o norte do Chile, norte da Argentina, sul do Paraguai, oeste do RS e Uruguai seguindo de forma bastante meridional pelo Atlântico Sul até as proximidades das Ilhas Malvinas.

Análise 500 hPa



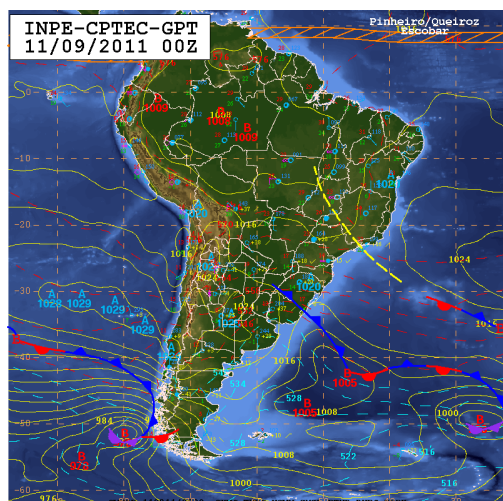
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 11/09, nota-se a presença de uma circulação ciclônica atuando entre o sul da Amazônia, centro-sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e faixa leste da Argentina. A presença deste sistema garante a advecção de umidade nas camadas mais baixas favorecendo assim a banda de nuvens observada entre a Bolívia e o Atlântico a leste da Região Sudeste do Brasil. A sul de 20S pode-se notar uma área de intensa baroclinia. Nela se percebe um intenso gradiente no campo de altura geopotencial, intenso gradiente de temperatura, principalmente entre o RS, Uruguai e Província de Buenos Aires, na Argentina. Juntamente a este gradiente, nota-se uma área de ventos intensos associados aos Jatos de Altos Níveis, ventos que se estendem desde o Pacífico passando por sobre o continente, entre a Argentina, Uruguai e RS e, também atua sobre o Atlântico. Nota-se um anticiclone centrado sobre o Atlântico, em torno de 23S/20W. Deste sistema desprende-se uma crista em direção ao continente, crista que atua até sobre o Norte do Brasil.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 11/09, nota-se um comportamento sinótico bastante similar aos descrito na média troposfera, ou seja, sobre o Atlântico e sobre o Pacífico percebe-se a presença de uma circulação anticiclônica e associada aos anticiclones subtropicais na baixa troposfera. O anticiclone do Atlântico desprende uma ampla área de crista que atua sobre o continente até a faixa oeste da Amazônia (Peru, Equador e oeste do AM). Entre estas áreas de alta pressão percebe-se um amplo cavado atuando entre o centro-norte da Bolívia, norte do Paraguai, sudoeste de MS e Sul do Brasil. Este cavado ajuda a manter a banda de nuvens observada entre a Bolívia e o Atlântico, a leste do Sudeste brasileiro (ver imagem de satélite). Outro cavado atua um pouco mais a sul entre o Paraguai, sul do RS seguindo para sudeste por sobre o atlântico. Este cavado está associado ao um sistema frontal presente em superfície.

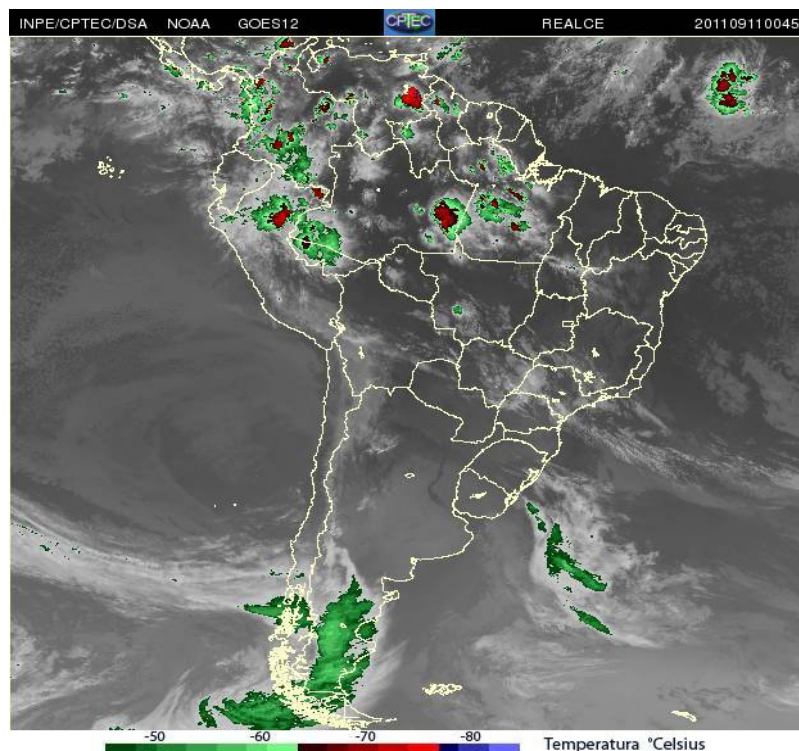
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/09, nota-se um sistema frontal estacionário atuando sobre o Atlântico, bem afastado da costa e com baixa de 1014 hPa posicionada em torno de 35S/23W. Nota-se que, do ramo frontal estacionário associado a este sistema, desprende-se um cavado que se propaga em direção à SP, sul de MG, centro de GO e nordeste de MT. Este cavado auxilia a convergência de umidade e massa entre áreas do Centro-Oeste e Sudeste brasileiros e o Atlântico adjacente. Nota-se uma frente fria atuando sobre a divisa entre o Uruguai e o RS. O ciclone associado a este sistema tem valor de 1005 hPa posicionado em torno de 43S/47W. O ramo quente deste sistema frontal acopla-se a outro sistema frontal, que se encontra ocluso e com mínimo de pressão de 994 hPa centrado em torno de 49S/27W. No Pacífico atua um sistema frontal transiente, com baixa pressão próxima a costa sul do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está bastante alongada zonalmente e tem núcleo de 1029 hPa entre 30S e 35S, próximo a costa do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1028 hPa, centrada a leste de 20W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N e 9N no Pacífico e entre 8N e 10N sobre o Atlântico.

Satélite

11 September 2011 - 00Z



Previsão

O comportamento dinâmico associado à termodinâmica deixará a atmosfera altamente instável favorecendo a formação de nuvens de grande desenvolvimento associadas à chuva intensa sobre áreas da Amazônia Ocidental. Em RO, noroeste de MT, AM, AC, sudoeste do PA e em áreas de RR espera-se temporais acompanhados de raios, rajadas de vento e não se descarta a ocorrência de queda de granizo. As chuvas que, em algumas áreas, poderá acumular de forma significativa, poderão causar impactos à população.

Apesar das poucas estações que não permitem monitorar se o tempo severo ocorre nestas áreas, as nuvens que se formaram e que deverão se formar indicam a iminência de condição de tempo que poderá causar impactos à população. O dBZ indicado pelos radares mostram valores em torno dos 60. A temperatura do topo das nuvens também fica abaixo de -80C condições que inspiram muita atenção dos meteorologistas para esta parte do país, condições que vem ratificando o envio de Avisos à Defesa Civil por parte do GPT. Este comportamento deverá persistir ao longo do domingo, principalmente entre a tarde e noite, padrão que se manterá pelas próximas 72h.

Em algumas localidades do centro-leste do Centro-Oeste e em áreas do Sudeste o que garante a instabilidade é a presença de uma área de baixa pressão que atua ao longo da coluna troposférica. Este sistema garante a convergência de umidade e massa o que mantém, pelo menos, a umidade do ar elevada e alguma condição para chuvas no domingo, principalmente entre o norte, nordeste leste e litoral leste e norte de SP, Triângulo Mineiro e sul de MG e RJ. A chuva deverá ser de fraca intensidade e localizada. Na segunda (12/09) a instabilidade associada a este cavado deverá ficar restrita a faixa leste da Região Sudeste do Brasil. Neste dia, um ar mais frio deverá tomar conta do Sul do país e do leste de SP e RJ. Nas áreas mais altas das Serras Gaúcha e Catarinense, a perda radiativa, a falta de nebulosidade favorecerá a ocorrência de geadas, mesmo que de fraca intensidade. A advecção de umidade na costa do Sudeste garante a chance de instabilidade até 120h. Os modelos numéricos de previsão mostram-se bastante coerentes quanto a presença dos sistemas que atuarão e influenciarão a condição de tempo sobre o país. Eles também indicam potencial para acumulado significativo de chuva, pelo menos, até 48h sobre áreas do Norte do país.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

